
AS DIVERSAS CARTOGRAFIAS E SUAS REPRESENTAÇÕES: CONFLITOS TERRITORIAIS NO NORTE DE MINAS GERAIS

THE DIVERSE CARTOGRAPHIES AND THEIR REPRESENTATIONS: TERRITORIAL CONFLICTS IN THE NORTH OF MINAS GERAIS

Cássio Alexandre da Silva¹ <https://orcid.org/0000-0003-1686-1457>

Uakyre Pankararu Braz² <https://orcid.org/0000-0001-7190-0565>

Joyce Nayara Wanderley Correia³ <https://orcid.org/0000-0001-6847-5107>

Karine Siqueira Camilo Silva⁴ <https://orcid.org/0000-0002-3649-524X>

Wesley Martins de Almeida⁵ <https://orcid.org/0000-0001-8922-0349>

RESUMO

Apresentamos o curso intitulado “As Diversas Cartografias e Suas Representações: Conflitos Territoriais no Norte de Minas Gerais”, ao 16º Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão/Unimontes (2022), com a justificativa de ampliar o debate e divulgação da pesquisa. Com base nos conflitos territoriais no Norte de Minas Gerais, as populações originárias (indígenas) bem como as populações quilombolas, as comunidades tradicionais (gerazeiros, caatingueiros, ilheiros, vazanteiros e veredeiros) e assentados de movimentos sociais, reconhecem suas expressões e representações sociais. Ambientalmente, socialmente, politicamente, juridicamente a identidade afirma-se diante de suas representações. Materialmente e imaterialmente a comunicação e a linguagem cartográfica abordam e reconhecem elementos representativos socialmente. O mapeamento dos conflitos são indispensáveis para o desenvolvimento e organização dos processos das relações de territorialidades na região. As populações autcartografam suas realidades com propostas de resoluções e empoderamento socioespacial e sustentável. Como problema, propomos saber se com os usos das diversas cartografias, pode-se minimizar e reconhecer o enfrentamento de conflitos socioespaciais(?). Como objetivo, reconhecer as diversas cartografias e suas representações nos conflitos territoriais no norte de Minas Gerais. A abordagem é acionada e dada em apresentar as representações de automapeamentos e cartografias participativas. Metodologicamente o curso é

¹ Doutor em Geografia - UFU. Docente-Pesquisador da Universidade Estadual de Montes Claros -Departamento de Geociências. Coordenador-PPGEO e integrante do EPGeR e GEIPI-ABA - Unimontes. E-mail: cassio.silva@unimontes.br

Mestranda em Geografia - PPGEO, Universidade Estadual de Montes Claros-PPGEO. Pesquisadora no NEPGer - Unimontes. E-mail: wakyre.97@gmail.com

³ Mestranda em Geografia - PPGEO, Universidade Estadual de Montes Claros-PPGEO. Pesquisadora no NEPGer - Unimontes. E-mail: joycenwc@gmail.com

⁴ Mestranda em Geografia - PPGEO, Universidade Estadual de Montes Claros-PPGEO. Pesquisadora no NEPGer - Unimontes. E-mail: karine.siqueira@yahoo.com.br

⁵ Graduando em Geografia – Licenciatura e Voluntário da Pesquisa - Unimontes. E-mail: wesleymartinsagrob@gmail.com



apresentado com conteúdos teóricos; exemplificações textuais de diversas modalidades cartográficas; prática com mapa mudo e imagens de paisagens; debate e referências bibliográficas. O resultado do curso teve abrangência de superação além do contexto geográfico, pois diretamente atingiu acadêmicos dos cursos de Ciências Sociais/Antropologia, Direito, Geografia e Matemática.

Palavras-chave: Territórios. Conflitos. Representações Cartográficas.

ABSTRACT

We present a course entitled "The Diverse Cartographies and Their Representations: Territorial Conflicts in the North of Minas Gerais", to the 16th Teaching, Research, Extension and Management Forum/Unimontes (2022) with the justification of expanding the debate and dissemination of research. Based on the territorial conflicts in the North of Minas Gerais, the natives populations (indigenous) as well as quilombola populations, traditional communities (gerazeiros, caatingueiros, ilheiros, vazanteiros and veredeiros) and settlers of social movements, recognize their expressions and social representations. Environmentally, socially, politically, and legally, identity is affirmed through its representations. Materially and immaterially, communication and cartographic language address and recognize socially representative elements. The mapping of conflicts is indispensable for the development and organization of the processes of territorial relations in the area. The populations map their realities with proposals for resolutions and socio-spatial and sustainable empowerment. As a problem, we propose to know if, with the use of different cartographies, it is possible to minimize and recognize the confrontation of socio-spatial conflicts (?). As the objective, to recognize the diverse cartographies and their representations in the territorial conflicts in the north of Minas Gerais. The approach is driven and given in presenting the representations of automapping and participatory cartographies. Methodologically the course is presented with the theoretical content; textual examples of various cartographic modalities; practice with a silent map and landscape images; debate and bibliographic references. The course results had a scope of over coming beyond the geographical context, since it directly reached scholars from the Social Sciences/Anthropology, Law, Geography and Mathematics courses.

Keywords: Territories. Conflicts. Cartographic Representations.

INTRODUÇÃO

Durante o 16º Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão (FEPEG) na Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES-(2022), acadêmicos de graduação dos cursos de Geografia, Direito, Matemática, Ciências Sociais/Antropologia e mestrandos do Programa de Pós-Graduação-PPGEO/Unimontes vivenciaram o minicurso intitulado “As Diversas Cartografias e Suas Representações: Conflitos Territoriais no Norte de Minas Gerais”.

As populações autocartografam suas realidades com propostas de resoluções e empoderamento socioespacial e sustentável. Como problema, propomos saber se com os usos das diversas cartografias, pode-se minimizar e reconhecer o enfrentamento de conflitos socioespaciais(?). O minicurso apresenta como objetivo reconhecer as diversas cartografias e suas representações nos conflitos territoriais no norte de Minas Gerais. A abordagem é acionada e dada através das representações de automapeamentos e cartografias participativas

apresentadas. De maneira metodológica, o curso é apresentado com conteúdos teóricos; exemplificações textuais de diversas modalidades cartográficas; prática com mapa mudo e imagens de paisagens; debate e referências bibliográficas.

A experiência de se constituir e reconhecer como sujeito que sofre e transforma as interações espaciais dentro de um coletivo de indivíduos ou de contextos específicos a partir das relações dinâmicas entre o espaço e tempo potencializa a autolocalização no mundo e a sua relação na circundante espacial.

A partir do desenvolvimento do minicurso, a diversidade entre os participantes se fez plural entre o multiculturalismo apresentado no eixo temático, arrolando-se interdisciplinarmente a fim de reconhecer as diversas cartografias e suas representações nos conflitos territoriais no norte de Minas Gerais.

Cartografando nossa linguagem e vivências em uma relação para além de trocas biológicas de múltiplas células entre os corpos e os meios materiais, a comunicação e a linguagem cartográfica Materialmente e Imaterialmente, abordam e reconhecem elementos representativos socialmente.

Conforme Silva (2022), com o :

[...] objetivo de reconhecer a pluralidade das Cartografia's' e Representaçõ'es' em suas manifestações e expressões, como das: -Linguagens (Ação, Comunicação, Símbolos, Estética, Subjetividades, Memória); - Representações (Corpo e Espaço; Sujeitos); Categorias Nativas (Regionalismo, História, Territórios e Lugares); e Análises de Discursos (Identidade, Conflito, Situacional, Político, Redes e Coletivos), no norte de Minas Gerais. (SILVA, 2022, p. 137-138)

Com base nos conflitos territoriais no norte de Minas Gerais, as populações originárias (indígenas) bem como as populações quilombolas, as comunidades tradicionais (geraizeiros, caatingueiros, ilheiros, vazanteiros e veredeiros) e assentados de movimentos sociais, reconhecem suas expressões e suas representações sociais.

A sensibilidade crítica para análise espacial, foi a centelha para o desenvolvimento do minicurso, apresentando-se diversas Cartografia's e Representações em suas manifestações e expressões.

Registrou-se a retórica dos participantes de que a representação do espaço ainda está ancorada em uma metodologia quantitativa, com representações para finalidades específicas, materialmente conectadas ou harmônicas ao poder que se dispõem de trocas capitais.

Foi apresentado outras cartografias, para além da tradicional, sendo elas a Cartografia Crítica; Automapeamento; Autocartografia; Cartografia Participativa; Cartografia Social;

Nova Cartografia Social; Cartografia Afetiva; Cartografia Dissidentes; Contra cartografia; Mapa Mental e a Cartografia Feminina.

A Cartografia é uma potência de ações contínuas para além das trincheiras universitárias, apresentando-se assim como um método hegemônico de interpretação do mundo, seja ele nas mais múltiplas escalas de análise. A relação em que o indivíduo vai escrever suas histórias e fazer-se parte delas, mapeando e automapeando suas experiências de vida, registrando sua alma, seus saberes e suas vivências no espaço, trazendo assim sua raiz territorial e a sua sintonia harmônica nas relações espaciais. Contextualizando, “Todos os mapas são uma abstração do mundo, elaborada sempre a partir de algum ponto de vista”, conforme os autores (Acselrad & Coli, 2008, p.13);

Diante o despertar entre as flores do Sertão dos Gerais, que reluz entre as primaveras e que renasce a cada tom de água, vivem os povos originários e as populações tradicionais que Carlos Dayrell (2019) apresenta como sete povos e suas lutas: os Indígenas; Veredeiros; Vazanteiros; Apanhadores de Flores Sempre Viva; Geraizeiros; Caatingueiros e Quilombos Sanfranciscanos. Entre olhares, contextualizamos as múltiplas cartografias para análise espacial, trazendo assim os Povos e as Comunidades Tradicionais, para as relações entre as pluralidades de interpretação do mundo. Nesse contexto, o curso foi apresentado e debatido com os presentes.

DESENVOLVIMENTO

Como representação textual, apropriamos de frases textuais em que a comunicação de forma escrita apresenta-se tanto de significados denotativos, conotativos e sublimares. Duas dessas são apresentadas aqui: “MAPEAR ou SER MAPEADO, eis a questão...” e “Cartografando nossa linguagem e vivências”. Os cursistas apresentaram questionamentos sobre o uso da linguagem como representação que podem também estarem vinculadas às interpretações dos mapas. Em resposta trazemos a reflexão que o autor propõe:

Um livro sobre o conjunto de imagens geográficas que não incluísse o mapa pareceria um Hamlet sem o Príncipe. Entretanto, ainda que os mapas estejam há muito tempo no centro dos discursos sobre a geografia, raramente eles são lidos como textos “profundos” ou como formas de saber socialmente construídas. “A interpretação dos mapas “implica habitualmente o estudo de suas “características geográficas” sem indicar como, enquanto forma manipulada do saber, eles contribuíram para moldar estas características. Certamente, na geografia política e história do pensamento geográfico, vinculam-se cada vez mais os mapas e o poder, sobretudo nos períodos de história colonial. Mas o papel particular dos mapas, como imagens ligadas a contextos históricos precisos, quase não se sobressai do discurso geográfico no qual eles estão inseridos. O que falta, é o sentimento do que

Carl Sauer chamava de eloquência dos mapas. O que podemos fazer para que os mapas “falem” dos mundos sociais do passado? (HARLEY, 2009, p.2)

Decorrente ao desenvolvimento do trabalho exposto para apresentar o processo histórico dos usos de diversas possibilidades cartográficas, anunciamos dois cartazes que exemplificam uma obra literária e um evento.

A obra literária na (Fig.1), como umas das principais e inéditas fontes de época da sua produção que anuncia no país sobre o uso dessa leitura espacial, realizada em formato de relatório no ano de 1993. A titularidade exposta “Carajás: A Guerra dos Mapas” representa de forma aguda e potente as formas, funções, estruturas, processos dos espaços como revela Milton Santos (2004), resgatando de maneira subliminar e/ou metafórica condições essenciais na constituição de um mapa. O mapa do exemplo, mesmo como agenciamento de um relatório, é reconhecido como instrumento de análise de dados sociais, políticos, ambientais, econômicos reunidos na realidade dos fatos e posições acionadas condicentes com às necessidades das comunidades que lhes reivindicam. O relatório passa a ser considerado de maneira oficial como o primeiro trabalho reconhecido juridicamente utilizando-se da Cartografia Social no país, o que posteriormente vem a ser denominada posteriormente de Nova Cartografia Social em função das inúmeras divergências epistêmicas e práticas.

Na (Fig.2), apresenta-se o evento nacional de Geografia e geógrafos, em que a participação dos docentes de outros países em debate de mesas redondas nesse ano de 2022, aborda de maneira impactante com o título interrogativo, “Cartografias Aversadas: quantos olhares cabem em um mapa?”. A proposição reconhecida como um avanço aos olhares da tradição cartográfica, sugere o empenho das demandas urgentes e até mesmo subversivas de mapeamentos e automapeamentos pelos indivíduos e seus coletivos, tanto nos espaços urbanos quanto rurais. O desafio epistêmico de aproximar a Geografia da realidade e abordar as diversas realidades no instrumento do mapa, ocorre de maneira crítica e com critérios para leituras e visões qualificadas dos fatos nas espacialidades.

Figura 1: Capa do Relatório de resultado
De estudos cartográficos da década de 1990

Figura 2:Cartaz do Encontro Nacional de
Geógrafas e Geógrafos-2022

CARAJÁS: A GUERRA DOS MAPAS

REPERTÓRIO DE FONTES DOCUMENTAIS E
COMENTÁRIOS PARA APOIAR A LEITURA DO MAPA
TEMÁTICO DO SEMINÁRIO-CONSULTA "CARAJÁS:
DESENVOLVIMENTO OU DESTRUIÇÃO?"

1993



Fontes: adaptação dos autores (2022)

São 29 anos de transformações dialeticamente epistêmica e de práticas com inúmeras diversidades cartográficas e suas possibilidades de reconhecimento de conflitos e suas linguagens.

Os conflitos em suas diversas modalidades passam a serem reconhecidos como espaços de vanguarda que atribuem o surgimento e caracterização de novas abordagens de representações aos desejos dos coletivos e indivíduos dos territórios, regiões, paisagens e lugares desses sujeitos e principalmente suas vozes e discursos. Contextualiza-se que, “Se os espaços de representação contêm os espaços percebidos e vividos dos diferentes grupos e classes sociais, é certo que eles contêm e expressam também as lutas e os conflitos dos

diferentes grupos e classes pelo domínio das estratégias de concepção desses espaços.” (SERPA, 2019, p.87).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado do curso teve abrangência e superação além do contexto geográfico, pois diretamente atingiu acadêmicos dos cursos de Ciências Sociais/Antropologia, Direito, Geografia e Matemática.

Com a apresentação de várias possibilidades em vivenciar linguagens e representações que podem explicar fenômenos sociais, espaciais, econômicos, ambientais, jurídicos, antropológicos e artísticos em situações conflitantes, o curso como experiência acadêmica abre horizontes para outras formas de enfrentamentos. Tais são fronteiras que vão da episteme às práticas e vivências.

A transversalidade de conhecimento e saberes apresentadas em cada mapa produzido por uma comunidade alarga novos horizontes metodologicamente efetivando-se na pesquisa, ensino e extensão de vanguarda das ciências geográficas.

O automapeamento pode constituir-se em uma ação coletiva memorial situacional para a efetivação do Bem Viver e justiça social.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. (Orgs.) **Cartografias Sociais e Territórios**. Rio de Janeiro: IPPUER/UFRJ, 2008.

ACSELRAD, Henri. (Orgs.) **Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate**. Rio de Janeiro: IPPUER/UFRJ, 2010.

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. 19ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

DAYRELL, Carlos Alberto. **De nativos e de caboclos: reconfiguração do poder de representação de comunidades que lutam pelo lugar**. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SOCIAL – PPGDS, 2019. (Tese de Doutorado).

JOLIVEAU, Thierry. O lugar do mapa nas abordagens participativas. In: ACSELRAD, Henri. (Orgs.) **Cartografias Sociais e Territórios**. Rio de Janeiro: IPPUER/UFRJ, 2008. p. 45-70.

HARLEY, « Mapas, saber e poder », *Confins* [Online], 5 | 2009, posto on line em 24 abril 2009. Disponível em: URL: <http://confins.revues.org/index5724.html>

LIMA, Elias Lopes de. **Encruzilha das geográficas: notas sobre a compreensão do sujeito na teoria social crítica**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6; ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. (Milton Santos, v. 2).

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para uma revolução democrática da Justiça**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

SERPA, Angelo. **Por uma Geografia dos Espaços Vividos: Geografia e Fenomenologia**. São Paulo: Contexto, 2019.

SILVA, Cássio Alexandre da. Cartografia's' e suas representaçõ'es': povos e comunidades tradicionais no norte de Minas Gerais-Brasil. In: FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini; COSTA, Luis Ricardo Fernandes (Orgs.) **A Geografia do Norte de Minas Gerais: reflexões e proposições**. São Paulo: Editora Entraves, 2022. p.137-164.

Artigo recebido em: 11 de outubro de 2022.

Artigo aceito em: 20 de novembro de 2022.

Artigo publicado em: 05 de dezembro de 2022.